

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

CICLO DE
PIANO
AULA
MAGNA

Recital dos 50 anos de carreira

ANTÓNIO ROSADO

26 OUT 21h00

Recital de piano

ARTUR PIZARRO

29 OUT 21h00



Ludwig van Beethoven – Sonata op. 101 – em Lá maior, nº 28

Continuamos neste recital a celebrar Beethoven, compositor cuja celebração em 2020 foi completamente obliterada pela pandemia. Beethoven nasceu em 17 de Dezembro de 1770. Este ano de 2021 marca, de certa forma, o final da nossa celebração dos 250 anos do nascimento de Beethoven, que não queremos deixar de evocar.

Esta sonata, escrita em 1816, marca o início da terceira fase composicional de Beethoven para o piano, estando o compositor totalmente surdo. Esta sonata surge após alguns anos de menor produção, escassez também devida ao rude golpe que a surdez infligiu ao compositor alemão.

Dedicada à pianista baronesa Dorothea Erntmann, esta sonata começa a assumir proporções mais vastas do que as composições anteriores. Esta obra, exige uma refinada paleta sonora, nos “limites dos instrumentos da época”, ou “muito à frente” como o próprio António Rosado assumiu numa entrevista à Antena 2 da RTP. De facto, o compositor explora as novas dimensões do teclado e das possibilidades dos pedais que começavam a desenvolver-se e expandir-se na década de dez do século XIX. Beethoven começa também a desenvolver uma técnica contrapontística que depois levará a extremos gloriosos com a fuga da sonata “hammerklavier” ou, mais tarde, na “grande fuga” para quarteto de cordas.

O primeiro andamento é uma forma sonata, *Etwas lebhaft, und mit der innigsten Empfindung* (Vivo, e com sensibilidade profunda). *Allegretto, ma non troppo*. A harmonia é a quatro partes e Beethoven usa uma escrita contrapontística e arrojada do ponto de vista harmónico.

O segundo andamento é uma marcha viva, em forma A-B-A, que alterna contrastes rítmicos.

O terceiro andamento “lento e melancólico” é um adagio com afecto, muito lírico, iniciado em Fá menor, que utiliza perto do seu final a melodia inicial, conferindo à sonata um aspecto cíclico.

O final “rápido, mas não exageradamente, e determinado” segue-se de imediato,

regressando ao Fá maior, a tónica da obra, depois do Fá menor do andamento anterior. Como em muitas obras subsequentes, Beethoven utiliza profundamente o contraponto e toda a extensão do teclado coevo que chegava ao mi grave, nota que Beethoven utiliza perto do final da obra. Mais uma vez o uso do contraponto e da tonalidade confere à obra um cariz cíclico que Beethoven viria a explorar em composições posteriores. Este andamento é o mais longo e mais técnico da obra.

Tal como em todo este recital, esta é uma obra motivada por “impressões e sonhos” como o próprio Beethoven descreveu. Uma sonata escrita no Verão na cidade de viligiatura de Baden por um Beethoven melancólico e distante do convívio social, condenado a comunicar através de cadernos onde os amigos e visitantes escreviam as suas questões às quais Beethoven respondia verbalmente.

E. Granados - Goyescas

Requiebros

Quejas, o la maja y el ruiseñor

El Amor y La Muerte

Peleele

Entre 1909 e 1911 foram compostas as Goyescas de **Pantaleón Enrique Joaquín Granados y Campiña** nascido em Lleida a 27 de Julho de 1867. Granados viria a morrer cinco anos depois, a 24 de Março de 1916, de forma trágica, afogado conjuntamente com a sua mulher depois do navio inglês em que viajava ter sido torpedeado por um submarino alemão.

Granados começou por se destacar como pianista, tendo depois encetado a arte da composição. Estas Goyescas, inspirando-se na pintura de Goya, foram publicadas em 1912. São peças que requerem grande destreza e, ao mesmo tempo, elegância e subtilidade, tal como as pinceladas de Goya em que se inspiram.

Requiebros, ou seja mesuras ou cumprimentos, é uma dança do Norte de Espanha, uma jota aragonesa com contrastes vincados.

Quejas, o la maja y el ruiseñor, que traduzimos por *Queixumes, ou a maja e o*

rouxinal é uma das mais famosas Goyescas, uma peça recheada de romantismo. Uma jovem canta ao rouxinal e este responde, uma escrita contrastada entre a voz da cantora e a resposta, mais livre, do rouxinol. Esta peça foi dedicada por Granados à sua mulher, Amparo.

El Amor y La Muerte, O amor e a morte, esta obra do segundo caderno das Goyescas é uma balada. Granados indicou que devia ser tocada “com muita expressão, como se fosse tocada por uma pessoa feliz por sofrer”.

El pelele, ou Boneco (joguete) de palha, foi composta fora do conjunto inicial de peças e é a única que diz respeito a um quadro específico de Goya, um cartão para uma tapeçaria feito de forma rápida pelo pintor, e não à atmosfera geral da obra do pintor como nas Goyescas originais. A obra, muito viva, retrata o boneco de palha feito saltar de um trampolim feito de pano numa festa popular por quatro jovens raparigas, quatro majas. É uma peça cheia de cor e energia.

Modest Mussorgski – Quadros de uma exposição

1. *Promenade*
2. *Gnomos*
3. *Promenade*
4. *O Velho Castelo*
5. *Promenade*
6. *Os Jardins de Tuilleries (Crianças a brincar durante um jogo)*
7. *Bydlo - Carroça*
8. *Promenade*
9. *Bailado dos passarinhos dentro das suas cascas*
10. *Samuel Goldenberg und Schmuyle (O Judeu Rico e o Homem Pobre)*
11. *Promenade*
12. *Limoges, o mercado*
13. *Catacombae (Sepulcrum romanum) Cum mortuis in lingua mortua*
14. *Baba-Yaga, a cabana sobre patas de galinha*
15. *A Grande Porta de Kiev*

Os Quadros de uma exposição, um conjunto de peças para piano de Mussorgski, foram escritos sob a profunda impressão

que a morte aos 39 anos do pintor Victor Hartmann, amigo do compositor, causou ao compositor. Mussorgski tinha, inclusivamente, dois quadros oferecidos por Hartmann, quadros que cedeu para a famosa exposição evocativa da vida de Hartmann que viria a constituir a inspiração final para a obra que escutamos hoje, escrita nas três semanas seguintes à visita que o músico fez à exposição.

O tema inicial que surge em quatro locais diferentes representa a “Promenade”, i.e., a caminhada entre cada quadro.

O primeiro quadro mostra um Quebra Nozes em forma de Gnomo. O segundo mostra um trovador que canta uma melopeia às portas de uma Ruína de um Castelo. Depois de uma caminhada entoada de forma mais imponente, chegamos ao jardim das *Tuilleries*. Passamos directamente para uma cena campestre polaca em *Bydlo*.

O próximo quadro são crianças vestidas com cascas de ovo, um quadro para um figurino de um bailado. O contraste entre o judeu rico e o homem pobre são ilustrados pelos contrastes musicais. Segue-se uma nova caminhada após a qual temos o caos do mercado de Limoges.

Dá-se então uma transformação, também na atmosfera da obra, em Catacumbas. O quadro ilustra alguns homens num ambiente escuro e subterrâneo, iluminado por tochas onde se pressente o som da morte, temos aqui *Cum mortuis in lingua mortua* que nos traz a presença da morte em latim.

A obra leva-nos para a figura estranha, quase grotesca, da bruxa *Baba-Yaga* tão presente no folclore e imaginário russo, que faz contraste com o final majestoso que termina a visita a estes quadros de uma exposição. Um final que marca também a memória que Mussorgski tinha de Hartmann. É o remate da obra, *As Grandes Portas de Kiev*, inspirado nos desenhos e pinturas de Hartmann que, para além de pintor, também foi arquitecto.

Esta é uma obra, também ela, colossal, posteriormente orquestrada por Ravel, que fecha um recital com obras de grande arte, poesia, emoção, dificuldade e virtuosismo que marcariam a história da música.

Henrique Oliveira

escreve com a ortografia anterior ao acordo de 1990

Recital de Piano
ANTÓNIO ROSADO
26 OUT • 21h00

1ª parte

L. van Beethoven

Sonata n. 28 em Lá Maior op. 101

I. Etwas lebhaft und mit der innigsten Empfindung

II. Lebhaft: Marchmäßig

III. Langsam und sehnsuchtsvoll

IV. Geschwind, doch nicht zu sehr und mit Entschlossenheit

E. Granados

Goyescas

Requiebro

Maja

Amor y Muerte

Pelele

2ª parte

Modest Mussorgsky (1839-1881)

“Quadros de Uma Exposição”

1. Promenade - Introdução

Allegro giusto, nel modo russo, senza allegrezza, ma poco sostenuto.

2. Gnomo

Sempre Vivo.

3. Promenade

Moderato comodo assai e con delicatezza.

4. Il Vecchio Castello

Andante molto cantabile e con dolore.

5. Promenade

Moderato non tanto, pesante.

6. Tuileries

Allegretto non troppo, capriccioso.

7. Bydlo

Sempre moderato, pensante.

8. Promenade

Tranquillo.

9. Ballet des Petits Poussins dans leurs Coques

Schernizo.

10. Samuel Goldenberg et Schmuyle

Andante grave, energico.

11. Promenade

Allegro giusto, nel modo russo, poco sostenuto.

12. Limoges, Le Marché

Allegretto vivo, sempre scherzando. AFK.

13. Catacombae, Sepulcrum Romanum

Largo.

14. Cum Mortuis in Língua Mortua

Andante non troppo, com lamento.

15. La Cabane de Baba-Yaga sur de Pattes de Poule

Allegro com brio, feroce. Andante mosso. Allegro molto.

16. La Grande Porte de Kiev

Allegro alla breve. Maestoso. Con grandezza.



©Município Montemor-o-Novo

Dele disse a revista francesa Diapason que é um "intérprete que domina o que faz. Tem tanto de emoção e de poesia, como de cor e de bom gosto."

António Rosado tem uma carreira reconhecida nacional e internacionalmente, corolário do seu talento e do gosto pela diversidade, expressos num extenso repertório pianístico que integra obras de compositores tão diferentes como Georges Gershwin, Aaron Copland, Albéniz ou Liszt. Esta versatilidade permitiu-lhe apresentar, pela primeira vez em Portugal,

destacadas obras como as Sonatas de Enescu ou paráfrases de Liszt, sendo o primeiro pianista português a realizar as integrais dos Prelúdios e também dos Estudos de Claude Debussy. No registo dos recitais pode incluir-se também a interpretação da integral das sonatas de Mozart e Beethoven.

Actuou em palco, pela primeira vez, aos quatro anos de idade. Os estudos musicais iniciados com o pai tiveram continuidade no Conservatório Nacional de Música de Lisboa onde terminou o curso Superior de Piano, com vinte

valores. Aos dezasseis anos parte para Paris, e aí vem a ser discípulo de Aldo Ciccolini no Conservatório Superior de Música e nos cursos de aperfeiçoamento em Siena e Biella (Itália).

Em 1980, estreou-se em concerto com a Orchestre National de Toulouse, sob a direcção de Michel Plasson e desde essa data tem tocado com inúmeras orquestras internacionais e notáveis maestros como: Georg Alexander Albrecht, Moshe Atzmon, Franco Caracciolo, Pierre Dervaux, Arthur Fagen, Léon Fleischer, Silva Pereira, Claudio Scimone, David Stahl,

Marc Tardue e Ronald Zollman. Também na música de câmara tem actuado com prestigiados músicos como Aldo Ciccolini, Maurice Gendron, Margarita Zimmermann, Gerardo Ribeiro ou Paulo Gaio Lima, com o qual apresentou a integral da obra de Beethoven para violoncelo e piano. Laureado pela Academia Internacional Maurice Ravel e pela Academia Internacional Perosi, António Rosado foi distinguido pelo Concurso Internacional Vianna da Motta e pelo Concurso Internacional Alfredo Casella de Nápoles. Estes prémios constituem o reconhecimento internacional do seu virtuosismo e o impulso para uma brilhante carreira, com a realização de recitais e concertos por todo o Mundo, e a participação em diversos festivais. Na década de 90, foi o pianista escolhido pela TFI para a gravação e transmissão de três programas - música espanhola e portuguesa, Liszt e, por fim, um recital preenchido com Beethoven,

Prokofiev, Wagner, Liszt. Desde a década de 80, participou inúmeras vezes no Festival de Macau, nomeadamente com a Orq.Gulbenkian, Orq.M.L., Orq.N. da China - no concerto inaugural do Centro Cultural de Macau - Orq. Xangai, Orq. de Câmara de Macau e ainda com o clarinetista António Saiote.

O seu primeiro disco gravado na década de 80, em Paris, é dedicado a Enescu. Outros discos se seguiram, nomeadamente, as obras para piano de Vianna da Motta; um cd comemorativo dos 150 anos da passagem de Liszt por Lisboa; a Fantasia de Schumann e a Sonata de Liszt. Com o violinista Gerardo Ribeiro gravou as Sonatas para piano e violino de Brahms e com o pianista Artur Pizarro, um disco intitulado Mozart in Norway. Com a NDR Sinfonieorchestra de Hamburgo, gravou o Concerto n. 2 e Rapsódia sobre um tema de Paganini de Rachmaninov. Em Portugal gravou os dois Concertos de Brahms

com a Orquestra Nacional do Porto, em 2004 a integral das Sonatas para piano de Fernando Lopes-Graça e em 2006 as oito suites "In Memoriam Bela Bartók" do mesmo compositor. Mais recentemente os Prelúdios de Armando José Fernandes e Luís de Freitas Branco e, em 2012, a integral das Músicas Festivas de Fernando Lopes-Graça. Em 2016, lançou um disco com a Integral dos Prelúdios de Debussy (Calanda Music) e em 2017, com o apoio da Fundação GDA, lançou um disco de autor dedicado às Sonatas para violoncelo e piano de César Franck e Luís de Freitas Branco, com o violoncelista Filipe Quaresma.

António Rosado detém o prestigiado grau de Chevalier des Arts et des Lettres, distinção concedida pelo Governo Francês em 2007.

escreve com a ortografia anterior ao acordo de 1990

CICLO DE PIANO AULA MAGNA



ulisboa.pt/musicanauniversidade